

Maria Candida Bordenave: mentora, amiga, exemplo de vida.

Candida exerceu uma enorme influência na minha vida profissional e pessoal. Eu a conheci após seu retorno ao Brasil depois de vários anos no exterior. Naquela ocasião, ela já começava a idealizar e formalizar o programa de tradução e interpretação na PUC-Rio, que fundou, e que na prática criou um campo profissional até então inexistente no Brasil.

Candida imediatamente conquistou a admiração e confiança de um grupo de colegas da PUC, e juntos começamos a trabalhar para consolidar as suas ideias e liderança, que se solidificaram durante sua gestão como diretora do Departamento de Letras. Alguém do grupo inicial das “Tietes da Candida” sugeriu o apelido “tartarugas” (“devagar se vai ao longe...”), que sobrevive até hoje: continuamos amigas e unidas em nosso carinho e respeito mútuo.

Foi na esfera pessoal, no entanto, que a amizade e influência da Candida foram mais marcantes. Logo nos primeiros anos da nossa amizade passei por momentos pessoais difíceis e recorri aos conselhos da minha amiga muitas, muitas vezes. Ainda hoje, se fechar os olhos, posso me ver — grudada no portão azul da casa da Alexandre Ferreira, tocando a pequena campainha de ferro batido, esperando para conversar com Candida, chorar as mágoas, pedir conselhos. E os conselhos eram sempre ótimos, até hoje me lembro deles!

É essa humanidade, essa capacidade de amor (sem julgar, nunca!) que vejo como a característica mais admirável na nossa Candida. Foi também essa capacidade de amor incondicional que fez dela e de Juan um dos casais mais encantadores que tive o prazer de conhecer. Unidos, mas independentes. Amigos e companheiros que nunca precisaram sacrificar sua individualidade para permanecer na parceria. Um exemplo para todos.

Obrigada, Candida, por tudo.

Regina Bustamante